

UM NATAL

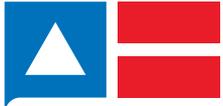


DIFERENTE

Não dá para vacilar. A segunda onda da pandemia de coronavírus está aí e as autoridades se preparam para um aumento de casos após o período de fim de ano. É o momento de ficar em casa, não fazer festas e adaptar o Natal a uma realidade nova, sem colocar ninguém em risco. Págs. 4 e 5



Só não diga
que não sabia.
**Coronavírus
mata.**



**GOVERNO
DO ESTADO**

NATAL: UM TEMA NACIONAL

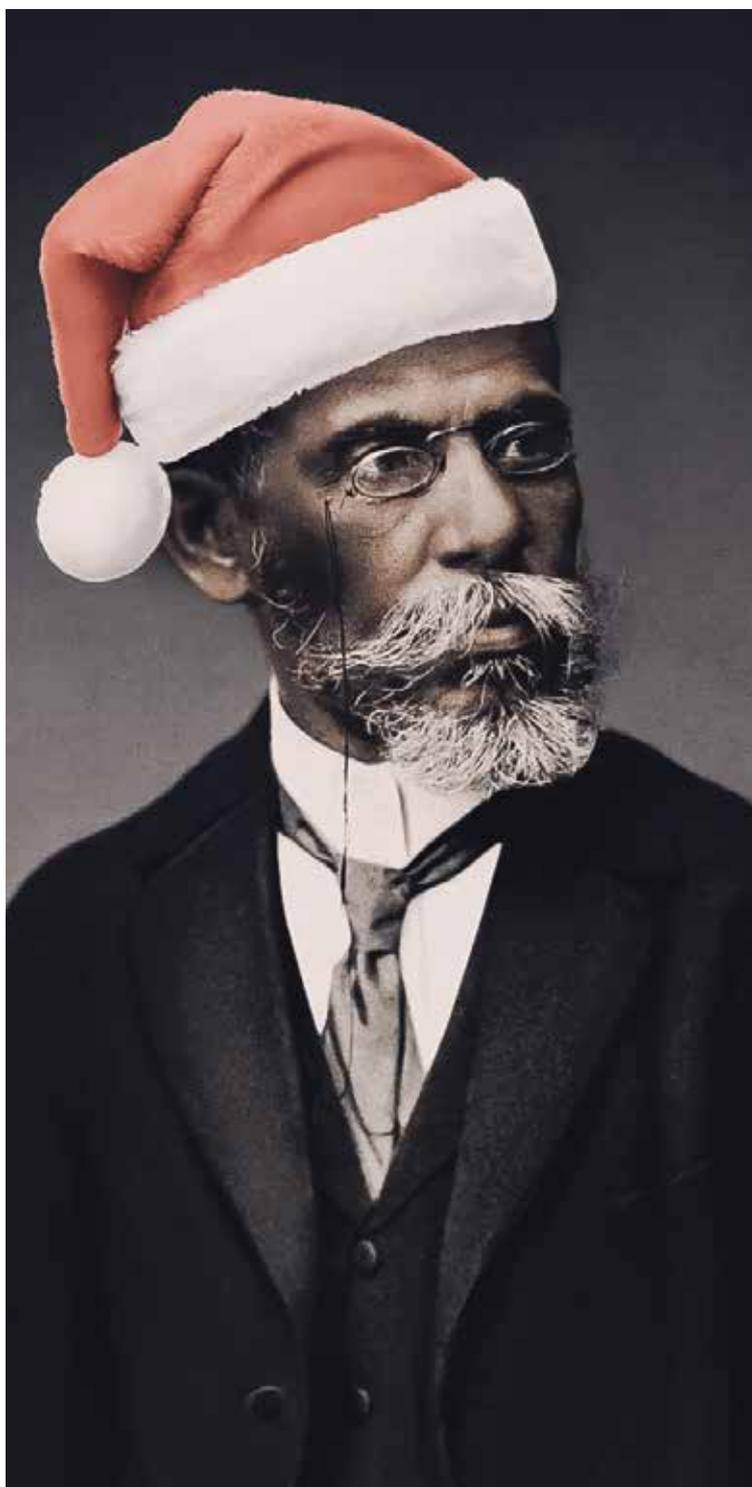
Por **James Martins**
james.martins@metro1.com.br

Em comentário gravado para a Rádio Metrôpole, argumentei brevemente em defesa do cancionário natalino brasileiro, cuja pérola máxima é “Boas Festas”, do baiano Assis Valente. Já aqui no jornal decidi abordar, ainda que bem por cima, a presença do Natal também em nossa literatura. Desde aquele “Mudaria o Natal ou mudei eu?”, chave de ouro do famoso soneto de Machado de Assis, até o mordaz José Paulo Paes, que já pré-data a Paixão do Cristo no dia de seu nascimento: “ele nasceu... não ouvem o galo? / vamos correndo crucificá-lo!”. O título do poema é “Time is Money”. Com isso pretendo colaborar, nesse ano estranho que nos obriga à reflexão, para um Natal talvez mais ameno, que a palavra tem esse dom mesmo quando dói. E a festa também se porta assim, por todos os lados, como se fosse inevitável interagir com ela, ainda que pelo avesso. O mesmo Zé Paes, em seu último livro, publicado postumamente, traz outro poema natalino que, intitulado “Perguntas”, parece responder àquele: “Mas serão cruz, fel e cravos / a palavra final? / Então por que estrela, / magos e pastores / em sem-

pre outro Natal?”. E Manuel Bandeira, que traduziu a “Oração” de São Francisco de Assis, montou seu “Presepe” dando protagonismo ao jumentinho, esse animal tão brasileiro, pois “Ele bem sabia / Que seria inútil / O maior milagre; / Que inútil seria / Todo sacrifício...”. Mas Vinícius de Moraes, em seu “Poema de Natal”, define: “Pois para isso fomos feitos: / Para a esperança no milagre / Para a participação da poesia / Para ver a face da morte - / De repente nunca mais esperaremos... / Hoje a noite é jovem; da morte, apenas / Nascemos, imensamente”.

Pois essa ideia de nascermos da morte no Natal está também em João Cabral: “Pois que reinaugurando essa criança / pensam os homens / reinaugurar a sua vida”. Visão ademais confirmada por aquele Claude Lévi-Strauss (sim, abri uma exceção): “A crença que inculcamos em nossos filhos de que os brinquedos vêm do além ofere-

**“Pois que
reinaugurando
essa criança
pensam os
homens
reinaugurar a
sua vida”**



ce um álibi ao movimento secreto que nos leva a ofertá-los ao além, sob o pretexto de dá-los às crianças. Dessa maneira, os presentes de Natal continuam a ser um verdadeiro sacrifício à doçura de viver, que consiste, em primeiro lugar, em não morrer”. Num ano de tantas mortes talvez evitáveis, que o Natal renove sua carga vital onde “o entusiasmo conserve vivas suas molas”. Voltando à literatura, Clarice Lispector: “A humanidade é filha de Cristo homem, mas as crianças, os brutos e os amantes são filhos daquele instante na manjedoura”.

E por falar em crônica, Nelson Rodrigues: “Escrevo à noite. Vem na aragem noturna um cheiro de estrelas. E, súbito, eu descubro que estou fazendo a vigília dos pastores. Aí está o grande mistério. A vida do homem é essa vigília e nós somos eternamente os pastores. Não importa que o mundo esteja adormecido. O sonho faz quarto ao sono. E esse diáfano velório é toda a nossa vida. O homem vive e sobrevive porque espera o Messias. Neste momento, por toda a parte, onde quer que exista uma noite, lá estarão os pastores – na vigília docemente infinita. Uma noite, Ele virá. Com suas sandálias de silêncio entrará no quarto da nossa agonia. Entenderá nossa última lágrima de vida”.

ÁLCOOL, SÓ EM GEL.

Use máscara, higienize as mãos e se beber, não dirija.

#Chegueemcasa

No fim de ano, o movimento aumenta muito nas rodovias. Mais gente vai e vem, para encontrar familiares e pessoas queridas que estão distantes e, por isso, a atenção deve ser redobrada. Primeiro, ao volante. Seja um motorista prudente, respeite as leis de trânsito e a sinalização. Segundo, com a saúde. A pandemia não acabou e precisamos continuar nos prevenindo. Aproveite, já que em 2020 o cuidado esteve tão presente em sua vida, leve ele com você e para toda a sua família.



TRÂNSITO

- RESPEITE OS LIMITES DE VELOCIDADE;
- NÃO TRAFEGUE PELO ACOSTAMENTO;
- USE O CINTO DE SEGURANÇA;
- NÃO ULTRAPASSE EM LOCAL PROIBIDO;
- MANTENHA DISTÂNCIA DO CARRO À FRENTE;
- SE BEBER, NÃO DIRIJA.



SAÚDE

- USE MÁSCARA;
- LAVE AS MÃOS;
- EVITE AGLOMERAÇÕES.



Neste fim de ano, chegue em casa.
VIABAHIA. Pela VIA, a Bahia vai.



ESPECIAL

UM NATAL LONGE DE TUDO

Segunda onda da pandemia de coronavírus reduz chances de um final de ano com festas, aglomerações e reuniões familiares e liga alerta com alta de casos de Covid-19

Coronavírus

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

Nesta época do ano, todo mundo já tinha garantido pelo menos um panetone e algo para brindar a chegada do Natal. Porém, como tudo em 2020 parece estar fora do lugar, o baiano se viu obrigado a cancelar festas e reuniões com familiares por conta do coronavírus. Embora os números indicassem um ritmo desacelerado da doença no início do segundo semestre, a segunda onda chegou e voltou a obrigar as pessoas a se proteger dentro de casa. O ruim é que essa decisão não está sendo seguida por boa parte da população. “Agora vem o natal e eu estou vendo meu consultório cheio. Não estou conseguindo dar conta, mesmo com duas pessoas me ajudando”, diz o infectologista Roberto Badaró.

População adere ao virtual na pandemia



AUTORIDADES FECHAM O CERCO

Outro alerta que despertou a preocupação das pessoas foi sobre uma nova mutação do coronavírus. Mais transmissível, a doença não chega a ser mais fatal ou sequer apresenta índice maior de mortos. Mas foi o bastante para o fechamento de fronteiras em diversos países de Europa, local onde foram registrados os primeiros casos mutantes. O aumento desses registros fez com que autoridades investissem mais em campanhas

contra a disseminação da doença e festas no fim de ano. “Infelizmente, estamos diante de uma segunda onda do coronavírus. Já determinei às nossas forças policiais o máximo de rigor para impedir a realização de festas na capital e no interior. Quero pedir o seu apoio, use máscara”, afirmou o governador Rui Costa, em pronunciamento. “A pandemia tornou esse ano muito difícil e triste. Já são quase nove mil mortos na Bahia”, acrescenta.

ricardo bufoin/panamerica press esp



“NÃO TENHA MEDO DA VACINA, TENHA MEDO DA DOENÇA”

Mesmo com a vacinação acontecendo, será preciso manter o cuidado e proteção, como uso contínuo de máscaras e medidas de isolamento. De acordo com especialistas, é necessário que uma grande parte da população esteja vacinada para voltar ao normal. Segundo estimativa do governo federal, até o primei-

ro semestre de 2021, 50 milhões de pessoas devem estar vacinadas no país, caso as vacinas sejam aprovadas em um curto prazo. O médico infectologista e primeiro-secretário da Sociedade Brasileira de Imunização (SBI), Renato Kfoury, vai além e reforça o posicionamento contra a disputa política e desinforma-

ção sobre os imunizantes. “Se uma vacina for disponibilizada, pelo governador, prefeito ou programa nacional de imunizações, é porque ela foi licenciada para o país. Ela se demonstrou e eficaz. Não tenha medo da vacina, tenha medo da doença. Deixa essa discussão para os políticos e vamos nos vacinar”, declarou.

bruno concha/secom pms

50 MI

de pessoas
devem ser
vacinadas
no primeiro
semestre



MPF FAZ NOVA DENÚNCIA NA OPERAÇÃO FAROESTE

8

PESSOAS

foram
denunciadas
pelo MPF

Procuradores apontam existência de esquema criminoso e denunciam oito pessoas no âmbito da investigação de um sistema criminoso para venda de sentenças na Bahia

Venda de sentenças

Texto Equipe **Metrópole**
metro1@metro1.com.br

O Ministério Público Federal (MPF) apresentou uma nova denúncia contra envolvidos no âmbito da Operação Faroeste, que aponta a existência de um esquema criminoso criado para regularizar terras na região oeste da Bahia, por meio da compra de decisões judiciais. Foram denunciadas oito pessoas,

sendo que parte delas já responde a processo no Superior Tribunal de Justiça (STJ) por organização criminosa e lavagem de dinheiro. Nesta nova denúncia, foram apontados os crimes de corrupção – nas modalidades ativa e passiva – e de lavagem de dinheiro. Segundo a petição inicial enviada ao ministro Og Fernandes, relator do caso no STJ, os crimes foram praticados entre dezembro de 2017 e junho de 2018, no âmbito do julgamento de um recurso pela desem-

bargadora Maria do Socorro Barreto Santiago. Em nota, a defesa de Maria do Socorro informou que a acusação, de modo “forçoso”, tenta sustentar vínculo criminoso entre a desembargadora Maria do Socorro Barreto Santiago e outros denunciados, mas “não traz qualquer prova concreta, apenas narrativas”. A desembargadora está presa desde novembro do ano passado, em um desdobramento da operação Faroeste denominada Joia da Coroa.

DESEMBARGADORA NA PAPUDA

Além da magistrada, a nova denúncia é contra o juiz Sérgio Humberto de Quadros Sampaio; a filha da desembargadora, a cantora Amanda Santiago Andrade Sousa; os advogados Ricardo Augusto Três e Valdete Stresser; Márcio Duarte Miranda; e o casal Adailton e Geciane Maturino. Também investigadas pela Faroeste, as desembargadoras Lígia Ramos Cunha e Ilona Márcia Reis, es-

tão presas. Elas foram detidas preventivamente no âmbito da 6ª e 7ª fases da operação porque, segundo o MPF, há risco de ocultação ou destruição de provas que incriminem as magistradas. Lígia Ramos chegou a ter prisão convertida em domiciliar concedida no dia 15 deste mês, mas voltou a ser presa preventivamente. Ela foi transferida para um presídio no Distrito Federal, nesta semana.



tacio moreira/metropress

O MAM A UM PASSO DE PERDER SUA IDENTIDADE

57 ANOS

de legado do
Museu de
Arte Moderna

Museu localizado no Solar do Unhão passa por reforma e corre o risco de perder essência garantida por arquiteta Lina Bo Bardi, após restauro em 1963

Cultura

Texto **Luciana Freire**
luciana.santana@metro1.com.br

Estudantes e amantes da arquitetura vem a Salvador com o intuito de ver as obras de Lina Bo Bardi, arquiteta ítalo-brasileira. Uma das suas mais importantes obras foi a restauração, iniciada em 1963, do Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM), na avenida Contorno. Hoje, a obra está ameaçada de descaracterização por uma reforma do restaurante e do atracadouro. Essa intervenção faz parte do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo, que tem objetivo de que as embarcações parem no novo atracadouro para embarque e desembarque no restaurante, que terá uma capacidade de 200 pessoas. No entanto, há controvérsias sobre o projeto de repa-

ro. “Além de ser uma estrutura pesada que marca a paisagem de um bem tombado descaracterizando-o, é um investimento incoerente visto que se encontra do lado do Bahia Marina e a poucos quilômetros do terminal náutico num momento em que o museu necessita de políticas públicas voltadas à cultura para promover conhecimento, sua missão principal”, diz Wesley Pontes, mestrando em arquitetura e urbanismo na UFBA, e um dos curadores do perfil no

**Reforma
controversa
tira a cara do
projeto de
Lina Bardi**



pedro moraes/govba

instagram @linanabahia. Também é contra a reforma Francesco Perrotta-Bosch, que está escrevendo a biografia de Lina Bo Bardi. “57 anos e não entenderam nada”, diz o pesquisador por acreditar que a obra vai de encontro ao projeto da artista. Como complicador, a direção do espaço está sem titular há um ano, quando a diretora Tereza Lino foi exonerada.

Procurado pelo **Jornal da Metrópole**, o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia, o Ipac, diz que “todas as obras em curso no MAM possuem projeto analisado e aprovado pelo IPHAN, bem como acompanhamento técnico pelo instituto. [...] Tanto a obra do atracadouro (cais de desembarque), como a restauração do subsolo são projetos técnicos resultantes de análise criteriosa do estado de conservação dos materiais e das estruturas existentes”.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

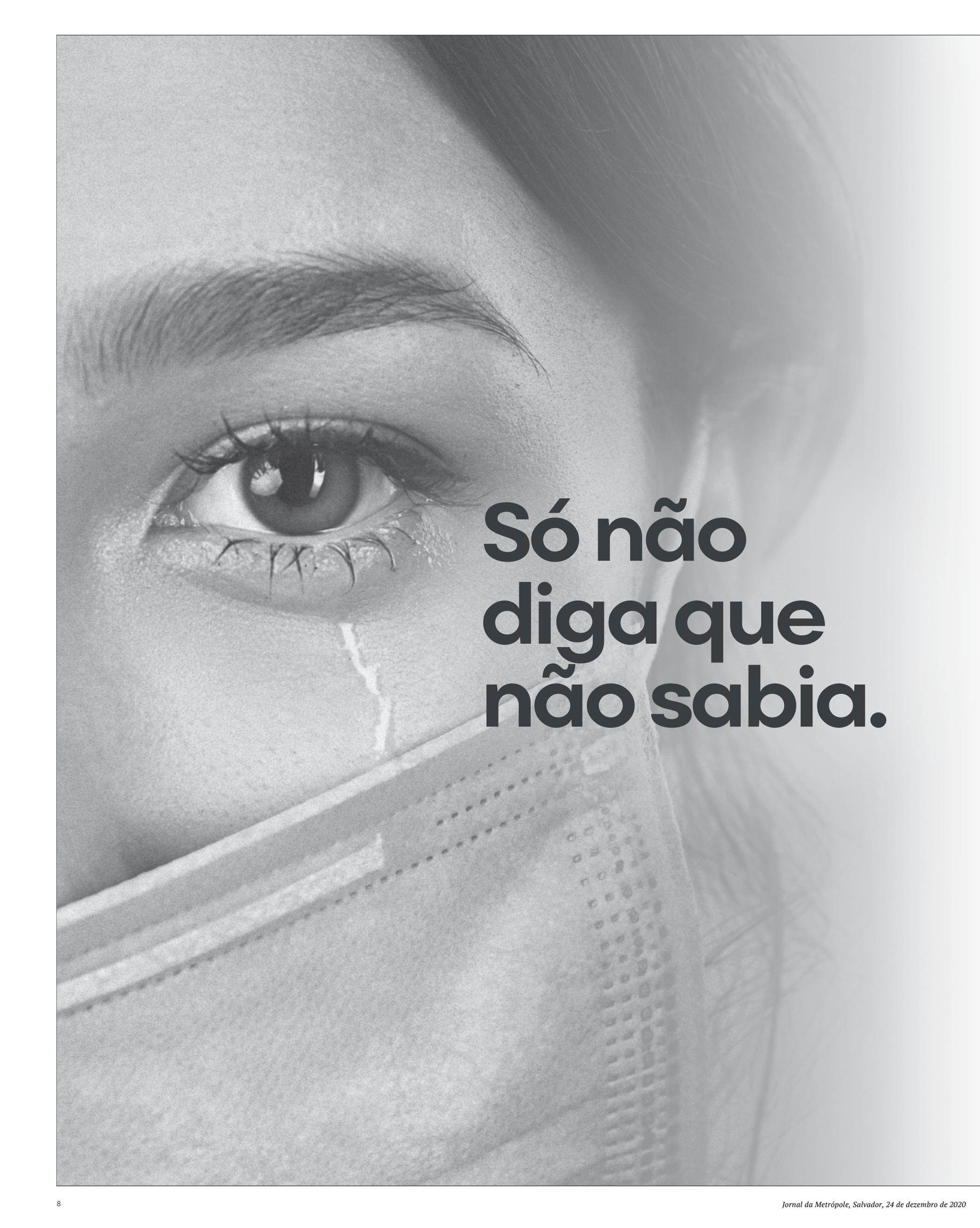
**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**

71. 3052-1880



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA - CROBA 14011



**Só não
diga que
não sabia.**

Coronavírus mata.

A gente sabe o quanto é bom confraternizar e celebrar com os amigos e a família no final do ano. Mas estamos vivendo um momento diferente. A segunda onda do coronavírus está aí e é preciso se proteger. Fique em casa, evite aglomerações, use sempre a máscara e mantenha o distanciamento. Vamos cuidar para que o Natal e o réveillon sejam momentos apenas de alegria.





MALU FONTES

Jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

CARTAS PARA QUEM PARTIU

Os livros nos conquistam pela força, pela apreensão de tempos e de relatos históricos, pela beleza, pela ampliação dos sentidos, por trazer cá para dentro outras vidas que não as nossas, por nos permitir experiências que não caberiam em nossa única vida. Nessa época do ano, quem gosta de livros é frequentemente abordado com duas perguntas: o que de melhor você leu neste ano? Quero dar um livro de presente a uma pessoa com tais e quais características. O que você sugere? Mas, em tempos de crise aguda das livrarias físicas, quem, a essa altura de dezembro, quer presentear com livros e não aderiu à compra on-line tem chances quase absolutas de se frustrar ou de ter como opção os piores títulos.

Entre livreiros, amazonificação é o nome dado à peste que os ameaça. E quem gosta de livros, ama livrarias. O cheiro, as prateleiras, a possibilidade de descobertas, perder-se nas páginas que ficam lá. É inquestionável

que o poder da gigante on-line esmaga a competitividade das lojas físicas. Mas se elas existem, aquelas que sobrevivem, o que explica a escolha por ofertar tanta coisa ruim associada à indiferença por um acervo menos óbvio? As duas grandes redes de livrarias com lojas em Salvador enfrentam nacionalmente processos de recuperação judicial, e uma delas já fechou as unidades na Bahia. Recentemente, no lugar de uma das lojas fechadas, uma outra rede abriu uma nova livraria.

É natural supor que quem abre uma livraria física pretenda viver da venda de livros e entenda o movimento de diversificação e segmentação do setor, do mercado, do público. Que compreenda minimamente o perfil das editoras, conheça os clássicos e suas novas edições, e saiba da existência de novos talentos e novos títulos. Enfim, que demonstre algum esforço ou investimento para conquistar clientes novos e que os faça sair da loja com algo que não

seja frustração e mãos vazias.

Na semana do Natal, uma família que gosta de livros e de presenteá-los entrou na loja novinha de Salvador com uma lista de 10 títulos, quase todos novos. Alguns premiados, outros lançamentos presentes em tudo o quanto é lista de mais vendidos e todos bombados no reino da amazonificação. Dos livros anotados no celular, a única coisa encontrada foi uma vendedora sem graça repetindo 10 vezes que a loja não tinha aquele título. Não havia acabado ou coisa parecida. Nunca houvera ali. Iria anotar, para pedir, essas coisas. Com o preço sempre muito acima do on-line, ainda insistem para o cliente encomendar. O argumento é um primor: chega no máximo em 10 dias, para pegar na loja. Se por uns 20 ou 30 reais a menos já não fosse possível ter o livro em casa em dois dias, enviado por Jeff Bezos... Sim, o mundo é hostil, mas também é imbecil.

GATILHOS - Recomendar livros, portanto, é coisa cada vez

mais para quem vai comprá-los on-line. E também para os muito íntimos. Há leitores novinhos e nem tanto que já não perguntam se o livro x ou y é bom ou ruim, mas se tem ou não tem gatilhos. Se vai causar sofrimento, tristeza, melancolia ou um desses sentimentos que fazem de nós humanos. Recomendar uma obra passou a ser risco de semanas depois se ver no lugar de SAC involuntário da editora ou do autor, lidando com queixas sobre a adesão ou a falta de ruptura da obra com questões de gênero, de decolonização, eurocentrismo etc. A leitura, confrontada com tamanha fragilidade humana, assemelha-se

à prescrição de medicamentos sem autorização técnica.

Li e continuo lendo coisas incríveis nessa via-crúcis que é 2020, mas recomendaria pouquíssima coisa e a muito poucos, pela exigência que as leituras cobram nesse mundo agora cheio de selos e de gatilhos. Em meio a isso, achei a coisa mais bonita de dezembro uma carta, dessas publicadas em rede social e que nuca será lida por quem a inspirou. Uma filha única, que não conseguiu se despedir da mãe, distantes entre São Paulo e a Chapada Diamantina. Um gatilho orgânico, ancorado em 4 gerações de mulheres, uma história de amor e de tramas de famílias reais que não cabem nas novelas que têm o Leblon como cenário e que foi interrompida pelo vírus. Se pudesse recomendar boa literatura, Manu, seria a sentida, vivida e escrita por você, se isso fosse possível e se soprasse a sua dor. Se pudesse, queria ler as suas cartas, escritas para quem partiu. ■

O que de melhor você leu neste ano de 2020?

Em 2020, tratamos mais de 670 mil vidas* durante a pandemia. E o carinho com mais de 6,7 milhões de clientes o tempo todo.

Por trás de cada ação, cada número ou estatística, está o bem mais precioso para o Hapvida: **cuidar das pessoas**. Nesse fim de ano, milhares de pacientes que foram tratados com sintomas respiratórios* em nossos hospitais, vão poder estar próximos de suas famílias. Além disso, mais dois planos de saúde se uniram ao nosso sistema, o **Medical Limeira** e o **Grupo São José**. Também inauguramos diversas clínicas, prontos atendimentos, centros de diagnóstico e expandimos a operação de vários hospitais. Mas, o que mais cresceu, na verdade, foi o carinho e o cuidado com a sua saúde.

O maior sistema de saúde e odontologia do Brasil.

- 45 hospitais
- 46 prontos atendimentos
- 191 clínicas médicas
- 175 centros de diagnóstico por imagem e coleta laboratorial
- Mais de 6,7 milhões de clientes
- Mais de 36 mil colaboradores
- Mais de 15 mil médicos
- Mais de 15 mil dentistas

hapvida.com.br  hapvida.saude  hapvidasaude

*Pacientes com sintomas respiratórios no período de 15 de abril a 20 de dezembro.

 **hapvida**
saúde pra valer

QUEREMOS RESPOSTAS



divulgacao/neoenergia

COELBA

Um dos piores serviços da Bahia, a Coelba fecha o ano marcado por críticas e uma série de reclamações dos mais diversos usuários do serviço de iluminação no estado. Entre as principais queixas estão desabastecimento, quedas repentinas de energia, longos períodos sem luz e falta de eficiência na cobertura de danos, como eletrodomésticos queimados.



divulgacao

CASO PAULO CUPERTINO

O mais perto que a polícia chegou do acusado de matar o ator Rafael Miguel foi um esconderijo fora do país, no Paraguai. O suspeito está foragido há mais de um ano.



carol garcia/govba

AUDITORIA NO FERRY

Nem mesmo a pandemia fez o TCE tirar os olhos do sistema Ferry-Boat, que foi alvo de uma auditoria para avaliar a qualidade dos serviços prestados à população. Resta saber o resultado das apurações.



reproducao

CASO CARREFOUR

Mais de um mês se passou e, após o indiciamento de seis pessoas pela morte de João Alberto, homem negro de 40 anos, grupo Carrefour não consegue se desfazer da imagem manchada depois do episódio. Até mesmo o comitê de diversidade criado pela empresa enfrenta críticas por parte de representantes do movimento negro.



É tempo de seguir transformando.

As crianças atendidas pelo GACC-BA continuam precisando do seu carinho. E da sua doação.

Aqui a sua ajuda se transforma em uma vida melhor para muitas crianças com câncer. Tudo feito de maneira gratuita, planejada e continuada, durante os 2 anos que duram em média o tratamento. Mas para que o nosso trabalho siga em frente, o GACC-BA precisa ter você com a gente.

Doe itens de alimentação, higiene, limpeza ou qualquer quantia em dinheiro.

FAÇA SUA DOAÇÃO:
71 3399 2020

@gaccba

rocha

GRUPO DE APOIO A CRIANÇA COM CÂNCER - BAHIA



ANA COUITO

ANS - Nº 36.825-3

Hospital Lauro de Freitas - BA

A Bahia já conta com saúde pra valer.

O Brasil
todo
ganhou
com o
sistema
Hapvida.
Olha só:

Bahia

Hospital Lauro de Freitas
Clínica Alagoinhas
Diagnóstico Lucaia
Clínica Parque Bela Vista
Clínica Costa Azul
Clínica Amaralina

Alagoas

Clínica Fernandes Lima
Clínica Oldemburgo Paranhos

Recife

Primeiro polo de medicina
diagnóstica com gestão
inteligente do mundo.

Goiás

Pronto Atendimento Cora Coralina
Clínica Avenida 85
Clínica Rio Araguaia
Clínica C-139

Rio Grande do Norte

Hospital Celina Guimarães | Mossoró
Clínica Rodolfo Fernandes | Mossoró

Sergipe

Diagnóstico Centro

Pará

Clínica Metropolitana
Clínica Mundurucus
Nova Torre Hospital Riomar

Paraíba

Clínica João Pessoa

Maranhão

Clínica Areinha
Ampliação de leitos
do Hospital Guarás



Hospital Sinhá Junqueira agora é da São Francisco

Unidade de Edeia
Unidade Oftalmo e Saúde Plena - Araraquara
Pronto Atendimento Rio Verde
Pronto Atendimento Rondonópolis
Clínica Rondonópolis
Clínica Barão do Rio Branco - Sertãozinho
Clínica Franca

Clínica Vila Santa - Capivari
Diagnóstico Madre Cecília - Piracicaba
Clínica Lins
Diagnóstico Guaira
Diagnóstico São José - Piracicaba



Andar exclusivo no
Hospital Mário Palmério
Nova Clínica Marechal Deodoro



Novos parceiros
Medical | Limeira/SP
Grupo São José | São José dos Campos/SP



• Primeiro Polo de Medicina Diagnóstica com Gestão Inteligente do Mundo - Núcleo Técnico Operacional em parceria com a Roche.

hapvida.com.br hapvida.saude hapvidasaude



“Não existe uma maneira de se manifestar e lutar por direitos, todas as maneiras são boas e muito importantes”



Historiadora e antropóloga

A historiadora e antropóloga Lilia Moritz Schwarcz avaliou o panorama político do Brasil após o ano de 2020 e os rumos do país em meio às crises. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, ela pregou a necessidade de manter uma “vigilância cidadã”. “A crise nunca foi tão forte. É uma crise econômica, política, saúde, da cultura e moral também. Mas acho que crise quer dizer, na sua origem, decisão. Tá na mão dos brasileiros, está na mão de

todos nós, a sociedade civil, alterar esse quadro e lutar por um país mais igual e democrático. Silvio Almeida e todo o pessoal da coalizão negra por direitos que dizem, com razão, que nós não teremos uma democracia se continuarmos tão racistas. Também diria se continuarmos tão machistas, misóginos e continuarmos a destruir as nossas florestas e, com elas, as nossas populações indígenas”, disse a antropóloga.

“Acho que é hora da sociedade civil brasileira lutar por seus direitos e praticar vigilância cidadã. É isso que

eu procuro fazer em meu Instagram todo dia, uma espécie de vigilância cidadã e uma tentativa de, como cidadã que eu sou, interferir, opinar e informar. É disso que nós precisamos”, acrescentou.

Ainda segundo Lilia, população precisa reagir, mas sem provocar uma espécie de cisão democrática. “Temos um presidente populista, tecnocrata, autoritário e que quer acabar com tudo na base do ‘Tá ok e ponto final’. Acho que nós temos que reagir e con-stranger”, afirmou.



LUIZ FELIPE

PONDÉ

■ Escritor e filósofo

O filósofo e escritor Luiz Felipe Pondé comentou a expectativa para o período natalino em meio à pandemia de coronavírus no ano de 2020. Em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrópole**, Pondé falou que era hora das pessoas “pisarem na retranca” e diminuïrem as expectativas. “É uma coisa psicológica. Eu não acredito nisso de paz na terra e nenhuma dimensão transcendente. Agora, acredito que esses rituais sempre têm um efeito psicológico. É muita gente que os investe de valor simbólico, como se diz. Esse ano eu acho que as pessoas precisam pisar um pouco na retranca, como se diz aqui em São Paulo. Não precisa investir tanto esse período de expectativas e sair por aí bebendo e fazendo bobagem. No Réveillon do ano passado, todas as previsões erraram e as promessas foram para o saco com todas as intuições que tinham”, lembrou.

Questionado por MK, Pondé também comentou o movimento negacionista contra a ciência. “A gente delirou. Vivemos magicamente, construímos teorias absurdas sobre um monte de coisa e fez o que pode para lidar com a sensação de desamparo, com o sentimento de risco e abandono porque nossa consciência é uma espécie de consciência do átomo”, disse o filósofo.

“**Esse ano eu acho que as pessoas precisam pisar um pouco na retranca, como se diz aqui em São Paulo.**”

Luiz Felipe Pondé também citou o curso “Como Ler Os Clássicos”, lançado por ele para popularizar grandes nomes da literatura. O curso está na segunda edição. “Meus seguidores e alunos, não necessariamente a mesma coisa, pediram muito para a empresa Docca, que administra todos os meus cursos e redes sociais, uma continuação, uma espécie de segunda temporada. Como Ler Os Clássicos 2 é uma segunda temporada e minha ideia é apresentar de forma breve cada módulo que discute cada autor. Tem 40 minutos, é breve, dividido em quatro blocos de dez minutos”, comentou. ■

Prefeitura de Salvador. Melhor gestão do Brasil.

8 anos de amor por Salvador.

Salvador não para de se transformar. Sonhos que antes pareciam impossíveis, se tornaram realidade. A cidade ganhou o primeiro Hospital Municipal, o novo Centro de Convenções, novas UPAs, novas escolas, novas casas populares, nova iluminação, novas avenidas, novas orlas, novos sorrisos e uma nova autoestima. A prefeitura que em 2012 tinha uma das piores administrações do país hoje é a melhor. É muito trabalho. É muito amor por Salvador.

Hospital Municipal

